

BATATA - SINOPSE VIRTUAL

25/2015

Para Roberto Rodrigues, Plano Safra mostra 'upgrade' do setor dentro do governo

Disponível em: <http://www.folhavoria.com.br/economia/noticia/2015/06/para-roberto-rodrigues-plano-safra-mostra-upgrade-do-setor-dentro-do-governo.html>

Data: 02/06/2015

Ribeirão Preto, SP - O coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (GV Agro) e ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, afirmou nesta terça-feira, 2, que o volume de R\$ 187,7 bilhões para a safra agrícola brasileira 2015/2016 foi "melhor do que o esperado". Segundo ele, a cerimônia de anúncio do Plano Safra, na manhã de hoje, "mostra um upgrade" do setor dentro do governo, em um cenário de restrições na economia e de ajuste fiscal. "Estamos vivendo um momento complicado em demandas, nos chamamentos para o crescimento, com a redução de recursos de crédito. No entanto, para o agronegócio houve um aumento (de 20%). Isso mostra principalmente o prestígio da ministra Kátia Abreu dentro do governo", disse Rodrigues em entrevista ao Broadcast Ao Vivo.

Rodrigues admitiu que há uma rejeição da presidente Dilma Rousseff junto ao agronegócio e considerou o apoio dado pelo governo da petista ao setor um sinal de uma reversão nesse quadro. "O Plano Safra pode significar melhoria da imagem do governo junto ao agricultor", disse o ex-ministro, antes de alertar: "Mas tudo vai depender do que vai acontecer daqui para frente; uma coisa é o anúncio, outra é a liberação do recurso em tempo hábil", ponderou.

O coordenador do GV Agro minimizou a redução de R\$ 44,1 bilhões para R\$ 33,3 bilhões do volume de recursos destinado aos investimentos para a próxima safra. Segundo ele, o cenário de crise econômica e a perspectiva de margens até mesmo negativas em 2015/2016 devem levar o produtor rural a reduzir os investimentos. "Não acho que a redução de recursos disponíveis para investimentos seja uma coisa séria diante do atual cenário", disse.

Para o ex-ministro, mesmo com a alta média de até 40% sobre o ano passado, os juros de até 8,75% ao ano dos financiamentos no próximo período agrícola ainda são positivos

para o setor. Isso porque a taxa básica de juros caminha para os 14% ao ano e a inflação anual para os 9% anuais.

Criador das Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs) quando era ministro da Agricultura, Rodrigues destacou a importância do uso dos recursos captados com os instrumentos financeiros para fomentar o crédito agrícola na próxima safra. "É um avanço significativo, pois são R\$ 53 bilhões, uma quarta parte de todos os recursos", disse Rodrigues, que criticou os planos do governo de taxar em até 15% esses papéis, hoje isentos de imposto. "Seria um retrocesso e ruim para o ambiente político", afirmou.

Apesar dos elogios, o ex-ministro afirmou que os produtores precisam "colocar as barbas" de molho e "não darem passos maiores do que a perna" durante a próxima safra, que promete margens menores e até mesmo negativas. Isso porque, lembra ele, o custo de produção será maior com a alta recente do dólar e ainda os preços das principais commodities agrícolas não sinalizam recuperação para 2015/2016.

Batata – Safra das secas entra em pico no Sul e MG; Sudoeste Paulista começa.

Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/edicoes/146/full.pdf>

Data: 06/2015

Produtividade da safra das secas deve aumentar em junho

A colheita da safra das secas deve se intensificar em junho, quando 54% da área total deverá ser colhida. Produtores das regiões de Curitiba, Irati, Ponta Grossa e São Mateus do Sul (PR), Ibiraiaras/Santa Maria (RS) e Sul de Minas, que começaram a colheita em maio, colherão mais de 50% de suas áreas em junho. Em maio, a produtividade média foi de 27,5 t/ha, considerada baixa, pois as primeiras áreas colhidas foram plantadas em período de tempo seco e quente (janeiro). A expectativa nessas regiões é de melhora na produtividade em junho de 8,3% frente à maio. No Sudoeste Paulista, a colheita se iniciou efetivamente em junho, e o pico deve ocorrer em julho e agosto. Houve atraso no plantio nas roças paulistas devido às chuvas em fevereiro e março. Desta forma, parte da oferta prevista para julho deve ser deslocada para agosto. Com o clima chuvoso e quente durante o plantio, as roças tiveram problemas com murchadeira e canela-preta. Bataticultores relataram perdas de até 10% devido à murchadeira, e a possibilidade de descartes de parte da produção por conta da canela-preta. A expectativa dos produtores de SP é que a partir de julho os tubérculos apresentem melhor qualidade, e a produtividade na região se aproxime do potencial produtivo, de 32 a 35 t/ha.

Temporada das águas termina com resultados positivos

Produtores de Água Doce (SC), Bom Jesus (RS) e Guarapuava (PR) encerraram a colheita da safra das águas em maio (o início foi em janeiro). Água Doce foi a primeira a finalizar os trabalhos, e produtores classificam a safra como bastante positiva, visto que a produtividade média ponderada pelo calendário de colheita foi de 36 t/ha, com preços médios de R\$ 69,32/sc de 50 kg, 69,9% acima do custo estimado de produção (R\$ 40,80). Em Guarapuava, o saldo também foi positivo, dada à ausência de problemas fitossanitários e produtividade média ponderada de 36,33 t/ha. Produtores paranaenses receberam, em média, R\$ 61,05/sc beneficiada, 43,81% acima dos custos estimados, de R\$ 42,45/sc. Em Bom Jesus, a colheita prosseguiu até o fim de maio. As chuvas durante o plantio foram o principal fator limitante da produtividade na região, causando perdas de sementes e apodrecimento de alguns tubérculos. Agentes gaúchos estimam produtividade média de 25 t/ha, 16,6% abaixo do potencial produtivo da região.

Clima reduz produtividade no Triângulo

A safra das águas 2014/15 do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba teve resultados limitados devido à quebra de produtividade ocasionada pelo clima. Durante o plantio, houve falta de chuva, o que gerou perda de sementes e desenvolvimento limitado, sobretudo em áreas de sequeiro. Em fevereiro, o retorno de chuvas volumosas aliadas e as altas temperaturas favoreceram a incidência de nematoides. Entre março e abril, houve queda de 42,5% na produtividade, com descarte de batata de até 25%. Na parte final da safra (entre abril e maio), o rendimento melhorou, chegando a 30 t/ha, devido à redução de nematoides. Na safra, a produtividade média ponderada do Triângulo foi de 25,45 t/ha, 27,8% abaixo do potencial produtivo. Outro problema enfrentado na região mineira foi a desvalorização das batatas frente às das demais regiões devido ao menor calibre e problemas na pele. Na safra (de janeiro a maio) produtores receberam R\$ 51,63/sc de 50 kg, valor 8,3% acima dos custos de produção, de R\$ 47,64.

Embrapa Produtos e Mercado participa da Hortitec 2015 com Espaço de Negócios

Disponível em:

http://www.maxpressnet.com.br/Conteudo/1,762689,Embrapa_Produtos_e_Mercado_participa_da_Hortitec_2015_com_Espaco_de_Negocios_,762689,8.htm

Data: 16/06/2015

A Embrapa Produtos e Mercado, unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento participa da Hortitec com o Espaço de Negócios, que se tornou seu modelo de participação em eventos agropecuários.

Um dos objetivos da Unidade neste formato de participação é ampliar a divulgação da informação, visitando expositores (produtores de mudas e empreendedores agroindustriais) para promover as tecnologias da Embrapa que podem incrementar o seu negócio e também obter informações para melhor atender demandas do mercado.

A Embrapa Produtos e Mercado mantém uma página na internet chamada Página de Negócios de Cultivares que dá acesso aos endereços e contatos dos licenciados da empresa, além de disponibilizar informações sobre os produtos, desde soja até fruteiras. A página contempla tanto o agricultor familiar quanto o empresarial que podem acessar as inovações da pesquisa disponíveis ao mercado. Durante a Hortitec, os visitantes podem acessar a página no estande da empresa (veja o endereço no final da matéria).

Na exposição também serão promovidas algumas das cultivares de batata, maracujá, tomate, feijão, arroz, cenoura e cebola desenvolvidas por algumas unidades de pesquisa da Embrapa.

Entre as novidades que serão divulgadas estão as cultivares de maracujazeiro ornamental BRS Estrela do Cerrado, BRS Rubiflora e BRS Roseflora, as primeiras registradas no Ministério da Agricultura e que são resultado de melhoramento genético realizado pela Embrapa Cerrados, em Planaltina (DF). Estas cultivares são plantas rústicas que produzem grande quantidade de flores e, quando irrigadas, apresentam florações contínuas. Além destas características, elas têm resistência às principais doenças do maracujazeiro, especialmente as causadas por patógenos de raízes.

As cultivares de maracujazeiro ornamental são apropriadas para paisagismo de grandes áreas como parques, jardins de hotéis, clubes, escolas entre outras, e estão prontas para desenvolvimento comercial. Os interessados em tornarem-se parceiros na finalização do produto devem entrar em contato com a Embrapa Produtos e Mercado (telefone no final da matéria).

maracujá, a Embrapa tem outros materiais de maracujazeiro oriundos do seu programa de melhoramento. Entre as cultivares estão as já consagradas BRS Gigante Amarelo, BRS Sol do Cerrado e BRS Rubi do Cerrado.

Como alternativa para o mercado de frutas exóticas o BRS Pérola do Cerrado (BRS PC), uma espécie de maracujazeiro silvestre pode ser utilizada na indústria de sucos, sorvetes, doces e para consumo in natura. Além disso, pela sua rusticidade e resistência a doenças, é indicado para o cultivo orgânico. A produtividade durante sua avaliação ficou entre 10 e 25 toneladas por hectare, sem uso de polinização manual, nas condições do Distrito Federal.

A Unidade disponibiliza os processos de oferta pública das cultivares através de página na Internet. Nela, os viveiristas interessados em parceria com a Embrapa podem visualizar todos os editais abertos e se candidatar a ser um licenciado da empresa. Os licenciados usufruem de benefícios que vão desde o acompanhamento no processo de produção, a parceria na divulgação e a garantia de comercialização de material propagativo de qualidade genética.

Entre as cultivares disponíveis para interessados em multiplicação encontra-se a cultivar de cebola BRS 367 (RIVA).

A cultivar de batata BRS IPR-Bel desenvolvida para uso no processamento industrial nas formas de chips e de batata palha e a BRS Camila apropriada para cozimento no forno e fogão poderão ser avaliadas na Hortitec onde, além das amostras dos tubérculos, os produtores interessados em multiplicação das cultivares poderão degustar o produto.

A BRS Camila é a mais recente cultivar de batata lançada pela Embrapa, seu rendimento chega a ser entre 10 a 20% superior à principal concorrente do mercado, avalia Antônio Bortoletto, analista no Escritório de Canoinhas, da Embrapa Produtos e Mercado, que acompanhou o processo de avaliação e validação da variedade feita em 10 propriedades. Para os interessados em feijão, será possível conhecer o BRS Ártico, desenvolvido pela Embrapa Arroz e Feijão (Goiânia/GO). Trata-se de uma cultivar de feijão especial branco, que apresenta grãos graúdos que atendem ao gosto do brasileiro, se adapta a todas as regiões produtoras de feijão e apresenta boa produtividade média (1.632,4 kg/ha).

Segundo estudo preliminar realizado pela Embrapa, Ricardo Cohen, analista da Embrapa Produtos e Mercado, no escritório de Goiânia, informa que a cultivar apresentou custos de produção compatíveis com o preço de mercado do feijão branco importado e tem potencial para substituí-lo a médio e longo prazo, dependendo da aceitação dos produtores de feijão do país.

Para acompanhar o feijão branco, o consumidor pode usar o arroz vermelho BRS 902, primeira cultivar de arroz irrigado, de tipo especial da Embrapa que se adapta à região sudeste. A cor do grão integral é vermelha e sua qualidade tem sido apreciada na alta gastronomia. Seus grãos possuem propriedades nutraceuticas por terem compostos antioxidantes que provêm da presença de flavonóides, responsáveis por dar essa coloração. A produtividade média da cultivar é de 6,1 t/ha. A BRS 902 possui ciclo precoce e porte baixo o que evita o acamamento.

Se preferir arroz branco, o BRS Catiana tem alta produtividade e qualidade de grãos. Trata-se de um material adaptado para a região produtora de Tocantins e São Paulo, podendo ser produzido também no nordeste. O edital para esta cultivar será aberto em agosto deste ano e seu lançamento está previsto para o próximo verão.

Entre as cultivares de arroz, o japonico BRS 358, além da qualidade de grãos para atender as exigências de mercado, destaca-se por apresentar produtividade média de 8,6 t/ha, arquitetura de planta moderna, resistência ao acamamento e resistência à mancha de grãos.

Na salada, a cenoura BRS Planalto e o tomate BRS Zamir podem complementar a refeição. A cenoura BRS Planalto vem conquistando os produtores brasileiros, especialmente os orgânicos. A cultivar tem indicação para o verão, nas principais regiões produtoras e apresenta resistência à queima das folhas e aos nematóides. O grande diferencial da cultivar é o preço das sementes, bem abaixo dos materiais híbridos disponíveis no mercado.

O tomate BRS Zamir é do tipo cereja alongado (grape) usado para consumo in natura. Representante de uma nova geração de híbridos, nutricionalmente enriquecidos, é um dos materiais comerciais com mais elevados teores de licopeno. Tem sabor adocicado e excelente conservação pós-colheita (15 a 18 dias em temperatura ambiente), É indicado tanto para o cultivo protegido como em campo aberto (no período das secas), em todas as regiões produtoras. Seu potencial produtivo gira em torno de 6 a 8 kg de frutos por planta em cultivo protegido.

FMC lança seu primeiro biofungicida Regalia Maxx para controle preventivo de Pinta Preta na Hortitec

Disponível em: <http://www.gazetadocampo.com.br/noticias/agricultura/fmc-lanca-seu-primeiro-biofungicida-regalia-maxx-para-controle-preventivo-de-pinta-preta-na-hortitec>

Data: 11/06/2015

As exigências dos consumidores com relação à segurança alimentar estão impactando o dia a dia do horticultor que precisa cada vez mais ter um manejo equilibrado no campo, livre de resíduos e com selo de rastreabilidade comprovados. E quando se fala em tomate, uma das hortaliças mais consumidas no mundo, o assunto ganha ainda mais relevância. Dessa forma, para trazer conveniência, qualidade, opção de controle para o produtor rural e proteção ativada do plantio à prateleira, a FMC Agricultural Solutions lança seu primeiro biofungicida de ação preventiva Regalia Maxx, produto de origem biológica, para controle de *Alternaria solani* (Pinta Preta) no tomate durante a 22ª Hortitec – Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas. O evento será realizado de 17 a 19 de junho, no Pavilhão da Expoflora, em Holambra (SP).

O coordenador de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Biológicos da FMC, Giuliano Pauli, destaca a importância do cultivo e explica os benefícios da nova solução. “Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), na temporada de verão 2013/2014, a área plantada do tomate no Brasil fechou em 39.000 ha. Precisamos aumentar cada vez mais a produtividade e ao mesmo tempo controlar doenças de forma eficiente sem incrementar mais aplicações de produtos químicos. Com essa proposta, expandimos nosso portfólio de HF com o Regalia Maxx, Fungicida Bioquímico que atua na indução da resistência sistêmica, ou seja, fazendo com que o metabolismo da planta intensifique a produção de fungicidas naturais, se tornando resistente a ação de patógenos”, explica o coordenador de P&D.

Pauli destaca que a solução já é amplamente utilizada ao redor do mundo no controle de diferentes doenças e de importância agrícola, como nos Estados Unidos em que é registrado para mais de 50 culturas entre vegetais, frutas, grãos, folhosas, adicionalmente Regalia Maxx é creditado por importantes certificadoras orgânicas como OMRI e WSDA. “É um fungicida bioquímico mundialmente conhecido pela inovação trazida ao controle de doenças, pois seu modo de ação diferenciado conta com ausência de toxicidade (livre de resíduos) e efeito fitotônico que o tornam uma contribuição ao manejo integrado de doenças. Não apresenta incompatibilidade com o manejo convencional. Atualmente no Brasil, contamos com registro para o controle de *Alternaria solani* em tomate e batata”, explica Pauli.

Quanto às aplicações da solução, Pauli recomenda que devem ser iniciadas de forma preventiva ou com o aparecimento dos primeiros sintomas da doença, mantendo intervalos entre aplicações de 7 a 10 dias. “Em situações climáticas muito favoráveis para doenças ou quando aplicações forem iniciadas com pressão elevada da doença, Regalia Maxx deve compor o manejo em rotação com produtos químicos tradicionais. Já temos a liderança no mercado de biológicos e estamos investindo cada vez mais para oferecer ao produtor ferramentas para a composição do manejo integrado com inovações tecnológicas biológicas e químicas para trazer cada vez mais produtividade, qualidade, rentabilidade e sustentabilidade no campo”, destaca o coordenador.

Pauli convida todos os horticultores para conhecerem o Regalia Maxx e outras soluções na Hortitec. “Na média dos trabalhos já realizados, com a aplicação do Regalia Maxx houve a redução de severidade da doença abaixo de 4%, enquanto na testemunha eram 11%, já o incremento de produtividade foi superior a 34%. Temos observado excelentes resultados de controle da Pinta Preta e incremento de produtividade em tomate e batata com a utilização de Regalia Maxx. Os visitantes poderão visualizar e comprovar na prática a eficácia da solução para o controle de alternaria e maior produtividade nos tomateiros. Nossa equipe estará à disposição para orientação técnica de manejo para que juntos possamos garantir o sucesso no negócio de cada horticultor”, completa.

Setor de orgânicos criará este ano primeira associação nacional

Disponível em: <http://www.valor.com.br/agro/4103616/setor-de-organicos-criara-este-ano-primeira-associacao-nacional>

Data: 22/06/2015

As indústrias de insumos e alimentos processados orgânicos deram mais um passo para tentar estruturar a cadeia produtiva no país. Representantes de grandes grupos e do governo uniram-se no primeiro conselho nacional de produção orgânica e sustentável, o passo anterior à criação de uma associação representativa do setor.

Formado por 16 membros, o grupo pretende preparar o terreno para o lançamento da “Organis” até novembro deste ano. A nova associação terá como objetivo melhorar as relações comerciais na cadeia, prestar serviços de educação ao consumidor e ainda compilar um banco de dados sobre o setor.

“Há ainda muita falta de conhecimento sobre o mercado de orgânicos no país. A associação pretende fechar essa lacuna”, disse ao Valor o coordenador-executivo do projeto Organis Brazil, que atua na promoção dos produtos-orgânicos e sustentáveis do Brasil no mercado exterior.

Neste primeiro ano, a associação contará com um orçamento de R\$ 1,5 milhão, angariado junto ao grupo. Entre os 16 representantes estão o ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, o responsável pela área de orgânicos do Ministério, Rogério Dias, Leontino Balbo, dona da Native, e o empresário Marcelo Takaoka.

Produtor paulista terá acesso a novas variedades de batata orgânica no 2º semestre

Disponível em: <http://sna.agr.br/produtor-paulista-tera-acesso-a-novas-variedades-de-batata-organica-no-2-semester/>

Data: 30/02/2015



Pesquisador da APTA, Sebastião Wilson Tivelli

A partir do segundo semestre, o produtor paulista terá à sua disposição batatas-sementes orgânicas de cinco variedades – Ibituaçu, Araci, Araci Ruiva, Itararé e Vitória -, desenvolvidas pelo Instituto Agrônomo (IAC) em conjunto com a Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA). A segurança fitossanitária é a grande vantagem apresentada por estas novas cultivares, que resultará em menores custos de produção. De acordo com Sebastião Wilson Tivelli, pesquisador da APTA, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, as batatas-sementes foram limpas de vírus e, conseqüentemente, os produtores terão acesso a sementes em excelente estado fitossanitário.

“Outra vantagem é que, atualmente, os produtores de batata costumam importar materiais convencionais da Europa. A iniciativa da APTA ajuda na redução de custos e na diminuição da dependência externa de sementes. Os produtores de orgânicos, atualmente, utilizam sementes oriundas de cultivos convencionais”, informa Tivelli.

A APTA, por meio da Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de Itararé (UPD), é a única instituição brasileira certificada e cadastrada para a produção de batatas-sementes

orgânicas. A certificação pelo IBD Certificações e o cadastro no Registro Nacional de Sementes e Mudas (Renasem) foram feitos em 2014.

As novas cultivares são 35% mais produtivas do que as batatas importadas. Nas avaliações em diferentes regiões do Estado de São Paulo, a produtividade média foi de 30 toneladas por hectare, enquanto que as importadas – Ágata e Asterix – produziram cerca de 20 t/ha.

RESISTÊNCIA

Os materiais do IAC têm moderada resistência a doenças foliares, o que pode reduzir em quase 20% o uso de agrotóxicos. Além disso, são menos exigentes no que diz respeito à fertilização em relação as cultivares estrangeiras, que dominam o mercado nacional. Por terem essas características, os pesquisadores identificaram o potencial para cultivo em sistema orgânico.

A produção inicial será de 360 mil quilos de batatas-sementes orgânicas, das variedades Ibituaçu, Araci, Araci Ruiva, Itararé e Vitória, todas com excelente qualidade culinária e ideais para a preparação de chips e purê, além da variedade Baraka. A unidade da APTA produzirá ainda batata semente convencional dos materiais Ágata e Asterix.

“Esses 360 mil quilos de sementes serão usadas para a produção de 180 a 225 hectares de batata, em todas as regiões brasileiras. As sementes estarão disponíveis em 2015”, garante Tivelli.

Para a certificação de 50 hectares da Unidade de Pesquisa da APTA foram investidos, aproximadamente, R\$ 400 mil, em aquisição de equipamentos e implementos. A UPD de Itararé é pioneira na produção de batatas-sementes orgânicas para disponibilização a produtores rurais.

VANTAGEM

A principal vantagem da certificação, produção e desmobilização dos materiais está em atender à Legislação Orgânica Brasileira, que exige dos produtores o uso de sementes e mudas produzidas em sistemas orgânicos.

“A partir do momento que estivermos produzindo as sementes orgânicas e estas entrarem para a lista positiva do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a produção orgânica de batata terá que usar tais sementes para serem consideradas orgânicas”, explica Tivelli.

Além das batatas-sementes, a unidade poderá produzir sementes orgânicas de adubos verdes, milho e cebola.

Sopa de batata do Outback

Disponível em: <http://www.spicyvanilla.com.br/2013/06/receita-sopa-batata-outback/>

Data: 25/06/2013



Ingredientes:



O mais importante, as batatas. A receita pede 4 batatas grandes assadas. Eu não quis esperar assar então lavei as batatas e cozinhei-as com casca (fure-as com garfo antes), no micro-ondas até ficarem macias e depois descasquei e temperei-as com sal.

200 gramas de manteiga sem sal

1 cebola cortada em cubos (eu usei cebola triturada) e ainda coloquei um pouquinho de alho.

3/4 xícara de farinha de trigo peneirada

1,3 litros de caldo de galinha (eu usei dois tabletes dissolvidos na água)

2 xícaras de água

1/2 colher de chá de pimenta preta moída (eu gosto de moê-las na hora)

1/4 colher de chá de manjericão seco

1/4 colher de chá de açúcar

1 1/2 xícaras de creme de leite de caixinha

Depois você usará bacon frito, cebolinha e queijo para colocar na hora de servir.

Modo de preparo:

O primeiro passo é fazer o caldo de galinha. Ferva a água e dissolva os tabletes.

Depois vamos derreter toda a manteiga no fogo médio e deixar a cebola derreter. Como eu usei a cebola triturada, este passo é super rapidinho.

Com a manteiga derretidinha, vamos acrescentar a farinha aos poucos, sem parar de mexer. A mistura vai virar uma “pastinha” que deve ser cozida por uns 3 minutinhos. Só não pode deixar queimar ou grudar.

Depois colocamos o caldo aos poucos, até incorporá-lo na sopa. Coloca um pouco, mistura um pouco e assim por diante. Depois adicionamos a água, a pimenta, o manjericão desidratado e o açúcar. Deixe ferver, mexendo sempre.

Em seguida vamos adicionar o creme de leite e deixe cozinhar mais uns 5 minutos.

Com a sopa praticamente pronta, vamos juntar as 4 batatas que cortamos em cubinhos e deixar ferver. A receita indica 5, mas eu optei por deixar 10 minutos para a batata pegar mais gosto. Neste ponto vc deve experimentar a sopa e ver se a quantidade de sal está a seu gosto, se faltar, é só adicionar mais.

Lembrando que quanto mais quente for a comida, menos sal ela precisa

Sopa pronta, agora é só fritar bacon em pedacinhos, cortar as cebolinhas e ralar o queijo bem grosso.

Fica bacana usar um pouco de cheddar e um pouco de queijo prato, mas como eu não tinha, fui de parmesão ralado na hora mesmo. O bacana é escolher um queijo que derreta na sopa e não um queijo que já vem ralado.

Coloque o queijo, a cebolinha e o bacon por cima. Monte prato por prato e sirva em seguida, com a sopa bem quente.

